



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

O SERMÃO DO BÊBADO

Marcos Roberto Inhauser

Estávamos em uma fase difícil na igreja. Problemas com o antigo pastor, um grupo de membros havia deixado a comunidade, éramos poucos questionando por que Deus estava permitindo tudo aquilo. Um domingo, quando éramos meia dúzia reunidos, com um sentimento de desânimo que pairava no ar, um membro disse enfaticamente: “eu não sinto mais Deus no nosso meio. Tivemos tantos problemas e estou tão desmotivada que não sei o que fazer. Quando vinha para cá hoje tive esta certeza – Deus não está no nosso meio”.

Ficamos em estado de choque. Todos nos perguntávamos o que estava acontecendo e no nosso íntimo questionávamos se Deus era conosco. Ela teve a coragem de explicitar a pergunta que todos fazíamos no íntimo.

O pastor iniciou o culto. No meio dele escutamos um barulho dentro do salão onde nos reuníamos e uma voz reclamando. Era um bêbado que havia entrado de bicicleta e tudo e tinha caído. Fomos ajudá-lo a se levantar e ele perguntou se era uma reunião de igreja. Dissemos que sim e ele pediu para participar.

Mal o pastor retomou a palavra ele o interrompeu, querendo falar algo, sem nexos e com a voz empastada pela bebida. Outra vez o pastor tentou falar e ele interrompeu. O pastor perguntou se ele queria dizer algo à igreja e ele respondeu afirmativamente. Olhando para todos nós, como que para saber o que pensávamos, ele sentiu o apoio da comunidade e disse ao bêbado: “pode falar que vamos te ouvir. Depois de você eu vou falar e você vai me ouvir quietinho. Certo?”

Aquele homem se transfigurou. Não era mais o bêbado que havia entrado de bicicleta e caído. Parecia sóbrio. Sua história foi mais ou menos a seguinte:

“Desde pequeno minha mãe me ensinou as coisas sobre Deus. Um dia perguntei a ela onde Deus morava e por que nunca o tinha visto. Ela me disse que ele morava no céu e que não se podia ver a Deus por causa da sua glória. Na adolescência, intrigado com o fato de Deus existir ou não, raciocinei que, se Deus mora no céu, eu devia ir ao local mais alto que conhecesse e lá pediria que ele provasse para mim que ele existia. Subi ao monte mais alto que tinha na minha cidade e no alto dele clamei pedindo que Deus, se de fato existisse, se revelasse a mim. Nada aconteceu. Fiquei ali parado esperando. Acabei dormindo. Em certo momento, fui despertado por um vento que bateu e da árvore debaixo da qual eu estava caíram flores perfumadas e me cobriram de perfume e senti naquele momento que era Deus dizendo para mim: eu existo.

Nunca mais senti aquele perfume, mas nunca o esqueci. Mais de trinta anos se passaram e hoje, quando estava passando em frente deste templo, senti o mesmo perfume que me cobriu lá no alto da montanha. E eu entrei. E entrei para dizer para vocês que Deus está aqui no meio de vocês. Nunca duvidem disto”.

Aquilo caiu como bomba em nosso meio. Ficamos quietos e chorávamos. Depois de um longo tempo de silêncio, o pastor disse: “não há mais nada a dizer hoje. Já recebemos a Palavra de Deus”.

Estávamos mortos pelo desânimo. Sem pedir licença e da forma mais inesperada possível ele vem à comunidade. Entra atropelando, atropela o andamento do culto e pede a palavra. Em sua consciência ninguém daria a ele a oportunidade de falar. Fomos movidos a fazer uma loucura.

Descobrimos Deus se movendo entre nós, usando alguém que não tinha credenciais eclesíásticas. Ele foi o instrumento de Deus para nos trazer nova vida, nova esperança, novo começo. O bêbado foi usado por Deus para nos dar novo ânimo, ele frutificou em nosso meio, nos levou de volta a Deus e até hoje a igreja é edificada pela palavra que ele nos trouxe.